

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CURSOS EM EAD EM RELAÇÃO À INTERNACIONALIZAÇÃO

THE PERCEPTION OF EAD COURSE STUDENTS IN RELATION TO INTERNATIONALIZATION

Alessandra de Paula – Centro Universitário Internacional Uninter;

Carla Patrícia da Silva Souza – Centro Universitário Internacional Uninter;

Elizeu Barroso Alves – Centro Universitário Internacional Uninter;

Roberto Candido Pansonato - Centro Universitário Internacional Uninter

<alessandra.p@uninter.com>, <carla.s@uninter.com>,

<elizeu.a@uninter.com>, <roberto.pa@uninter.com>

Resumo. O acesso facilitado aos recursos tecnológicos fez aumentar a procura por cursos em EaD por alunos que se encontram em outros países, o que levou uma IES de Curitiba à internacionalização de seus cursos. Entre os desafios enfrentados para a implementação estão as questões da gestão institucional e acadêmica, como a implantação de polos de atendimento. Foi realizada uma pesquisa com 48 alunos, de diferentes cursos e em diferentes países, por meio de questionário eletrônico, e a análise das respostas permite concluir que os cursos são adequados à realidade dos alunos, mas há atividades que precisam ser reformuladas.

Palavras-chave: internacionalização; gestão institucional e acadêmica; polos de atendimento.

Abstract. Facilitated access to technological resources increased the demand for distance learning courses by students in other countries, which led an HEI in Curitiba to internationalize its courses. Among the challenges faced in implementation are issues of institutional and academic management, such as the implementation of service centers. A survey was carried out with 48 students, from different courses and in different countries, using an electronic questionnaire, and the analysis of the responses allows us to conclude that the courses are appropriate to the students' reality, but there are activities that need to be reformulated.

Keywords: internationalization; institutional and academic management; service centers.

1 Introdução

A evolução da EaD, desde seu surgimento, em 1939, é caracterizada por momentos específicos articulados ao crescimento econômico do Brasil. A necessidade de aperfeiçoamento profissional, seguida pela oferta de conteúdo complementar à formação universitária, com oferta de cursos completos de graduação e de especialização, abrange um leque de opções bastante diversificadas. Isso demonstra que a EAD sempre esteve voltada às necessidades do público que optava por essa modalidade para a formação educacional e profissional, visando inserção no mundo do trabalho.

Assim, a adoção de recursos e ferramentas de apoio também evoluiu, desde o envio das aulas pelo correio à adoção de outros veículos e mídias. O rádio, fitas de áudio e vídeo, televisão e, atualmente, videotextos, computadores, hipertextos e os aparatos de tecnologia multimídia, possibilitaram a criação de ambientes virtuais de aprendizagem para as videoaulas, como para a interação entre professores e alunos (Santos e Menegassi, 2018).

Santos e Casagrande (2022) desenvolveram pesquisa voltada às formas inovadoras de ensino e aprendizagem e apontam que a inclusão de Tecnologias Digitais facilita o acesso a novos saberes. Isso ocorre porque os recursos disponíveis contribuem para a participação do aluno, o que oportuniza, à IES que oferece cursos em EaD, a implementação de metodologias ativas e novas estratégias pedagógicas.

O custo menor dos cursos ofertados em EaD também é fator importante para o aumento de matrículas na modalidade, no Brasil. Segundo o Censo da Educação Superior de 2023 (Siqueira, 2024; Brasil, 2024), houve aumento na oferta de cursos na ordem de 232%, com 10.554 cursos registrados, sendo que em 2013 eram apenas 1.258 cursos em EaD.

A internacionalização de cursos apresenta-se como uma etapa natural, em relação à EAD, o que motivou pesquisa em uma instituição privada, em Curitiba, para verificar se os procedimentos de gestão em relação à implantação de polos e acompanhamento dos alunos estão se processando de acordo com o esperado. Foi realizada uma pesquisa por meio de questionário disponibilizado no *Google Forms*, com 12 perguntas fechadas e 9 abertas, respondidas por 53 alunos de diferentes cursos, em diferentes países.

O conteúdo das questões abertas foi analisado a partir dos pressupostos da Análise do Discurso, de Bardin (2016) com a exploração do material obtido. As respostas foram agrupadas por semelhança de conteúdo e, por fim, fez-se a interpretação dos dados e a discussão dos resultados.

A conclusão aponta a necessidade de um processo constante de avaliação, para que possíveis defasagens sejam corrigidas. Planejamentos de adequação aos diferentes fusos horários, no caso de aulas síncronas e atendimentos presenciais, também são necessários, para atender à diversidade da demanda.

2 A internacionalização da EaD

A globalização ampliou a competição existente entre as economias nacionais, bem como a necessidade de mais conhecimento, conforme Souza (2008). Isso contribuiu para que o acesso ao ensino superior fosse facilitado a mais interessados e as instituições privadas foram as que se apresentaram mais habilitadas para essa oferta, por não estarem sujeitas às limitações dos trâmites no âmbito das instituições públicas.

Conforme Morosini (2019), a globalização é a principal razão existente por trás da internacionalização do ensino superior. Paralelamente, Souza (2008) já apontava a internacionalização das IES como uma forte tendência para a intensificação da oferta, objetivando suprir a necessidade de cursos superiores de qualidade, considerando-se a existência de demanda (Souza, 2008).

No entanto, o aumento da oferta, considerando-se a internacionalização, deve articular-se não apenas à demanda, como também à relevância do papel da educação frente a questões mais amplas, como a preparação do indivíduo para análise e reflexão crítica sobre as questões globais.

Por outro lado, deve-se considerar, conforme Sandri et al. (2016), que as diversidades culturais são marcadores de inovação, ao mesmo tempo em que caracterizam os desafios e as possibilidades que emergem no contexto do panorama educacional da atualidade. Isso exige mudanças nos modos de pensar e fazer docente, para que todas as demandas sejam atendidas, principalmente em um contexto educacional de internacionalização.

Além disso, a educação deve abranger não apenas o compartilhamento do conhecimento, das habilidades cognitivas, mas contribuir para a construção de valores e habilidades socioemocionais,

que se traduzam por meio de atitudes assertivas com vistas à cooperação internacional, preparando o indivíduo para a promoção da transformação social (UNESCO, 2015).

A internacionalização pode ser considerada, então, como processo decorrente da expansão universitária que, nos últimos anos, oferece novas possibilidades às IES, principalmente àquelas que oferecem cursos em EaD. Destaca-se que, para atender a essa demanda, as instituições buscaram reorganizar seus aspectos institucionais e pedagógicos (Braun e Bolzan, 2023).

Sabe-se que o avanço das tecnologias digitais e a eliminação das barreiras físicas possibilitam que os programas e cursos oferecidos possam ser acessados pelo interessado em qualquer ponto do planeta bastando, para isso, apenas o acesso à internet.

No entanto, existem muitos desafios para que seja oferecido um ensino de qualidade aos alunos, entre eles a gestão dos polos (Taveira *et al.*, 2019), elementos fundamentais na estrutura da EaD pois se constituem como uma extensão operacional da IES na localidade em que se encontra o aluno.

É no polo que acontecem os encontros presenciais e o acompanhamento e orientação para as diferentes atividades da proposta pedagógica do curso, inclusive as avaliações presenciais e as práticas de laboratório, para os cursos em que essas práticas são exigidas (Silva *et al.*, 2010).

3 A pesquisa: caracterização, análise e discussão

A pesquisa, realizada por meio de questionário disponibilizado no *Google Forms*, com 12 perguntas fechadas e 9 abertas, teve como participantes 58 alunos, de diferentes cursos em diferentes países, de uma instituição privada de Curitiba, que oferece cursos na modalidade a distância.

O objetivo proposto foi facilitar a compreensão em relação à forma como está sendo implementado o processo de internacionalização dessa instituição e se os procedimentos de gestão em relação à implantação de polos e acompanhamento dos alunos estão se processando de acordo com o esperado.

O conteúdo das questões abertas foi analisado a partir dos pressupostos da Análise do Discurso, de Bardin (2016). As respostas foram agrupadas por semelhança de conteúdo, o que facilitou a análise, a interpretação dos dados e a discussão dos resultados.

3.1 Nacionalidade dos participantes

A primeira pergunta feita aos participantes era sobre a nacionalidade, sendo que 53 se apresentam como brasileiros, 1 é alemão, e, com dupla cidadania, 2 (brasileira e portuguesa) 1 (brasileiro e canadense) e 1 (brasileiro e americano).

3.2 Tempo de residência no exterior e países de residência

Quanto ao tempo em que residem fora do Brasil, as respostas foram: entre 1 e 5 anos, 26 participantes; entre 6 e 10 anos, 14 participantes; entre 12 e 17 anos, 9 participantes; e entre 19 e 33 anos, 9 participantes.

Figura 1 – Tempo de residência no exterior

Tempo de residência no exterior (em anos)	Alunos
1 a 5	26
6 e 10	14

12 e 17	9
19 e 33	9

Fonte: Os autores, 2024.

Em relação ao país em que residem, 27 participantes residem nos Estados Unidos; 11 deles, no Japão; 7, em Portugal; 3, na França; 2, na Dinamarca e os restantes, estão residindo 1 em cada país: Espanha, Alemanha, Canadá, Bélgica, Suíça, Irlanda, Reino Unido e Itália.

Figura 2 – Países em que residem os estudantes

País	Número de estudantes
Estados Unidos	27
Japão	11
Portugal	7
França	3
Dinamarca	2
Outros	8 (1 em cada país)

Fonte: Os autores, 2024.

3.3 Cursos procurados

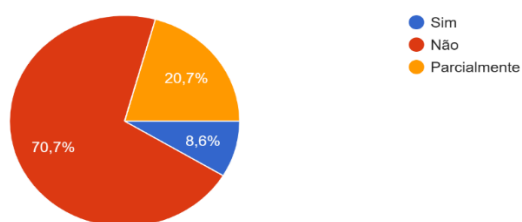
Entre os cursos mais procurados estão: Marketing Digital, com 9 alunos; Design Gráfico, com 7; Administração, com 7; Design de Interiores e Jornalismo, com 3 alunos cada um. Com dois participantes, são apontados os cursos de Processos Gerenciais, Ciências Contábeis, Design de Animação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Logística. Os cursos que foram apontados apenas por 1 aluno são: Gestão do E-commerce, Engenharia Elétrica, Gestão em Turismo, Arquitetura de Interiores e Lighting Design, Publicidade e Propaganda, Gestão Empresarial, Técnico em Coaching do Desenvolvimento Humano, Design de Moda, Engenharia de Software e Design de Games.

Essas escolhas corroboram a afirmação de Assunção (2019), em relação ao fato de que os recursos tecnológicos, em formato digital, incentivam o aluno a participar do processo educacional, além de possibilitar que tanto a aprendizagem, quanto os cursos oferecidos em EaD, possam ser expandidos para além das fronteiras da sala de aula e, mesmo, do país em que a IES está situada.

3.4 Escolha do curso e da instituição

Questionados sobre a escolha do curso, 70,7% responderam que não tiveram dificuldades para a escolha. Outros 20,7% apontam que tiveram alguma dificuldade e 8,6% assinalaram que não tiveram dificuldade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Foi difícil escolher o curso e a instituição?

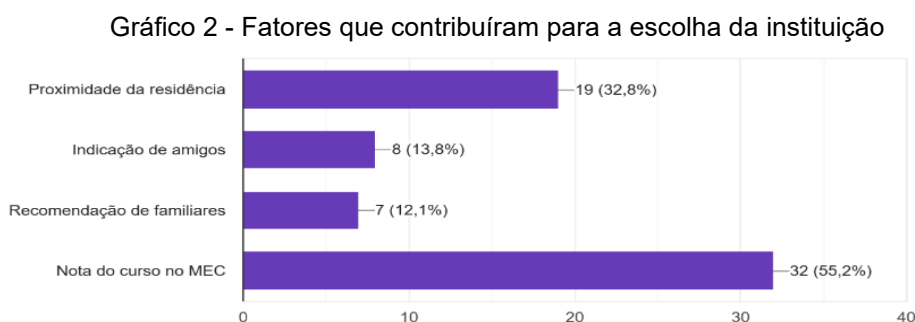


Fonte: Os autores, 2024.

Os que responderam que não tiveram dificuldade relatam que já sabiam o que queriam estudar e que “a única dificuldade foi em decidir fazer a matrícula devido à certificação internacional, mas a educação em português é um atrativo”. Duas respostas foram bastante significativas quanto à questão das dificuldades: “essa instituição oferece EAD completo para quem mora fora, isso é perfeito” e outro estudante aponta que já havia estudado em duas outras instituições, antes, cuja mensalidade era de um valor inferior, mas como ele mesmo aponta “sou muito exigente, e o atendimento e os professores lá (nas outras) não estavam dando o que eu queria receber, então resolvi mudar para vocês”.

Em relação às dificuldades, as justificativas são de que “primeiramente foi entender como a dinâmica funcionaria, qual a flexibilidade do curso e se conseguiria acompanhar”, outro participante relata que “não sabia o que queria fazer” e um outro, indeciso, aponta que, “por ser tecnólogo e não bacharelado, não entendo como funciona essa diferença, mas me foi explicado que é uma graduação”. Outro participante aponta a existência de “pouca mídia do curso” (no exterior), e que ele “não tinha conhecimento em EaD”, “não tinha muita informação sobre faculdades a distância no exterior”.

Em relação aos fatores que contribuíram para a escolha da instituição, 55,2 % dos participantes apontaram a nota do curso no MEC e 32,8% apontaram a proximidade da residência. A recomendação de familiares também contribuiu para a escolha, em 12,1% dos casos, e a indicação de amigos, 13,8% (Gráfico 2).



Fonte: Os autores, 2024.

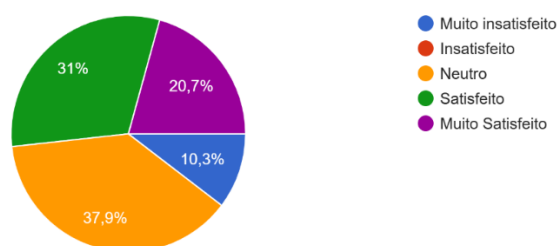
3.2 A gestão institucional e acadêmica

Para que um polo funcione de forma a atender as expectativas dos estudantes que o procuram, há necessidade que ele conte com uma estrutura física adequada e com gestores capacitados a realizar um bom atendimento, ou seja, profissionais que estejam habilitados a utilizar técnicas de gestão para que o polo funcione de maneira adequada, conforme apontam Taveira et al. (2019).

3.2.1 Avaliação do atendimento do polo presencial

Sobre o atendimento recebido no polo presencial, no país em que residem, 20,7% se consideram muito satisfeitos, 31% se dizem satisfeitos e 10,3% se dizem muito insatisfeitos; 37,9% não responderam essa questão (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Como você classifica o atendimento no polo presencial em seu país



Fonte: Os autores, 2024.

Questionados sobre o que poderia melhorar no atendimento presencial, entre os que se mostram insatisfeitos, um participante respondeu que deveria haver pessoas para o atendimento no horário do país em que se encontram. Outro participante aponta que deveria haver mais de um funcionário no polo local, para que o local ficasse aberto “quando a pessoa saísse para almoçar”. Outros, apontam a dificuldade para encontrar e para chegar ao polo. Em contrapartida, há participantes que elogiam o atendimento no polo, a solicitude dos funcionários, bem como o espaço de atendimento e os laboratórios.

Sobre a criação e a gestão dos polos (Taveira *et al.*, 2019) apontam que, talvez, esse seja o maior dos desafios, uma vez que o polo atua como extensão da IES, devendo ser gerenciado de acordo com o perfil e objetivos da instituição.

A pergunta seguinte a ser respondida pelos participantes se referiu à qualidade do atendimento no país sede, sendo que 53,4% responderam que entraram em contato e 46,6% apontaram que nunca precisaram. Entre os que entraram em contato, há vários depoimentos com elogios, que “os funcionários estão sempre bem dispostos a resolver tudo de forma boa e efetiva”, que o atendimento é ótimo. Dois participantes da pesquisa apontaram que há demora em obter resposta às solicitações.

Em relação à dificuldade para a realização do curso, 8,6% apontaram a dificuldade de acesso ao conteúdo online (problemas técnicos, lentidão no sistema etc.); 22,4% apontaram a dificuldade de interação com professores/tutores, e 36,2% apontam a dificuldade de interação com outros alunos.

O atendimento no polo presencial foi considerado insatisfatório por 3,4% dos participantes, e 6,9% apontam a complexidade/dificuldade dos conteúdos abordados. O pouco tempo para conciliar estudos com outras responsabilidades foi assinalado por 65,5% dos participantes, e a difícil adaptação ao EaD, por 6,9%.

Figura 3 - Dificuldades para a realização do curso

Percentual de alunos	Dificuldades apontadas
3,4%	Atendimento no polo presencial
6,9 %	Complexidade/dificuldade dos conteúdos abordados
65, %	Pouco tempo para conciliar estudos/ outras responsabilidades
6,9%	Difícil adaptação à modalidade

Fonte: Autores, 2024.

Alguns participantes apontaram também dificuldades representadas pela diferença de fuso horário, com a adoção de “melhores horários voltados para o país dos alunos, perdi 90% das aulas de revisão ao vivo por causa do horário que seguia o do Brasil”.

Foi apontada, também, a questão da adequação do curso,

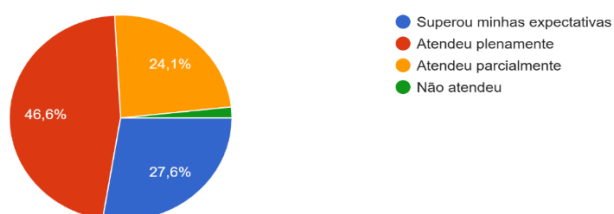
muito voltado ao mercado Brasileiro, falta um pouco de integração global e, apesar de saber que é uma faculdade com validação brasileira, falta a preparação para o mercado mundial ... eu sugiro alguma matéria eletiva voltada à internacionalização, para preparar o aluno além das 'fronteiras'.

A dificuldade para interação com alunos do mesmo curso também foi apontada. Os alunos apresentam a sugestão de criação de fóruns para discussão, em que os participantes possam discutir e interagir, assim como sugerir “dicas reais de trabalho que poderão ser exercidas pelo aluno ao término do curso, e não falar quase que somente sobre grandes empresas multinacionais”.

3.2.2 Atendimento às expectativas

Questionados em relação às expectativas iniciais, 27,6% apontam que superou as expectativas. Outros 46,6% responderam que atendeu plenamente, enquanto 24,1% apontam que o atendimento foi parcial, e 1,7% aponta que suas expectativas não foram atendidas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – O curso atendeu suas expectativas iniciais?



Fonte: Os autores, 2024.

Solicitados a justificarem ou esclarecerem suas respostas em relação ao que poderia ser melhorado, no curso, para atender plenamente suas expectativas, os que apontaram atendimento parcial ou que não houve atendimento, relatam que faltam disciplinas fundamentais na grade, “algumas aulas estão um pouco desatualizadas”, também mais “trabalhos em grupo e mais trabalhos práticos para serem entregues, para trabalhar mais os programas da Adobe e menos avaliações teóricas”. Outro participante aponta sentir necessidade de “mais exercícios corrigidos pelos tutores em aulas ao vivo ou gravadas” e “melhor organização das matérias, aulas ao vivo com o professor uma vez na semana pelo menos” e “um sistema de apoio com relação a estágios e alguma ajuda para conseguir ser inserida no mercado”, além de “mais atividades práticas”.

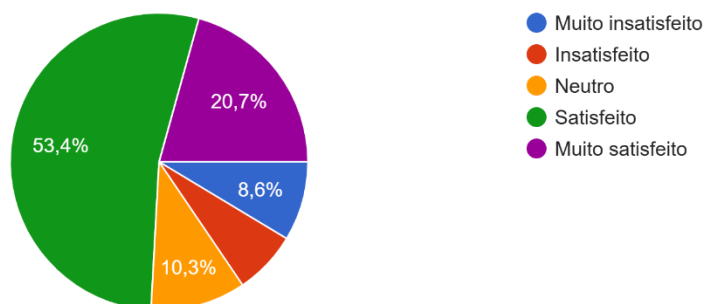
Essas são questões importantes a serem consideradas na organização e na estruturação das estratégias de internacionalização, pois a necessidade de adaptar a estrutura da IES ao novo modelo pretendido, em um processo de internacionalização, pressupõe um processo de avaliação constante para que as ações a serem implementadas efetivamente estejam articuladas ao perfil da instituição, conforme aponta Woicolesko (2019).

3.2.3 Qualidades das aulas e dos professores

Os participantes também responderam sobre a qualidade das aulas e dos professores, sendo que 20,7% responderam que se sentem muito satisfeitos, 53,4% apontaram que se sentem satisfeitos,

10,3% não responderam, 7% se dizem insatisfeitos e 8,6 apontaram que se sentem muito insatisfeitos (Gráfico 5).

Gráfico 5 -Como você se considera em relação à qualidade das aulas e dos professores



Fonte: Os autores, 2024.

Em relação a essa questão, deve-se observar que a diversidade do público a ser atendido exige que o professor se adapte a diferentes situações, em diferentes contextos e turmas e, embora esses profissionais dominem os conteúdos a serem ensinados e sejam experientes, quando as diferenças são expressivas, às vezes o objetivo docente não é atingido em sua totalidade (Braun e Bolzan, 2023).

3.2.4 Comparecimento ao polo presencial

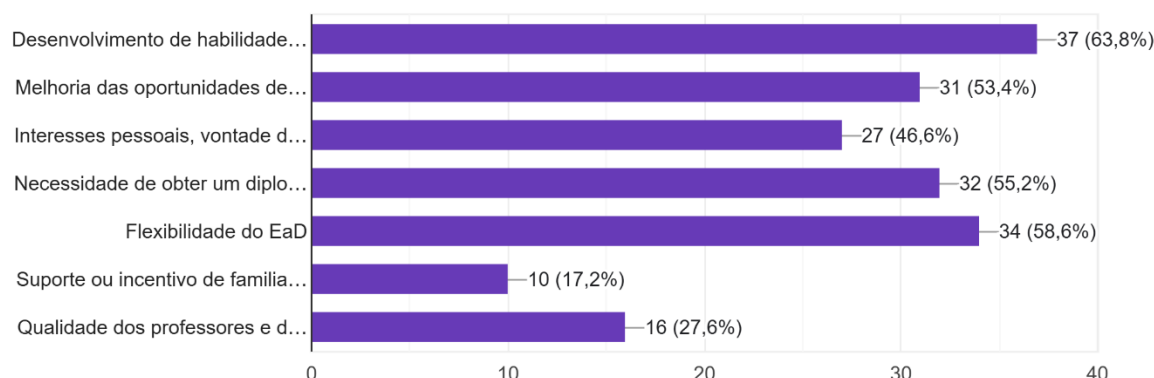
Em relação à utilização do polo presencial para estudos ou serviços administrativos, 77,6% apontaram que nunca procuraram, 15,5% procuraram menos que uma vez por mês e os restantes 6,9% procuram mensalmente e diariamente, respectivamente.

Silva et al. (2010) defendem que o polo de apoio presencial, para atender de forma adequada aos alunos, deve ser bem estruturado administrativa e pedagogicamente, sendo para isso necessário que os gestores sejam capacitados. Os autores recomendam a presença do coordenador de polo, que seria responsável tanto pela parte administrativa quanto acadêmica, um tutor presencial e, quando necessário, de acordo com os cursos oferecidos, o técnico de laboratório e o técnico em informática, além do responsável pela secretaria. Organizado dessa forma, o polo estaria apto a prestar um bom atendimento a todos os alunos.

3.2.5 Motivações para continuar o curso

Entre as principais motivações para continuar o curso, 63,8% apontaram o desenvolvimento de habilidades profissionais. A melhoria das oportunidades de carreira/aumento da empregabilidade foi assinalada por 53,4% dos participantes. Em relação aos interesses pessoais, vontade de aprender sobre o tema, 46,6% dos participantes assinalaram essa opção, e 55,2% apontam a necessidade de obter um diploma. A flexibilidade do EaD foi assinalada por 58,6%, e suporte ou incentivo de familiares e amigos foi apontada por 17,2%, enquanto 27,6% apontam a qualidade dos professores e do material (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Quais suas principais motivações para continuar o curso



Fonte: Os autores, 2024.

3.2.6 Interação com outros alunos do curso

Quanto à pergunta sobre a avaliação da interação e troca de experiências com outros alunos do curso, 61,7% responderam que têm poucas oportunidades de interação com outros alunos. Outros 10,3% relatam que a interação é limitada apenas a fóruns ou atividades obrigatórias, enquanto 17,2% apontam que sentem falta de mais atividades coletivas e discussões em grupo. A utilização de redes sociais ou outras plataformas para interagir com os colegas fora do ambiente oficial do curso é apontada por 13,8% dos participantes, 29,3% assinalaram que acham que a interação entre alunos não é incentivada pela instituição e 32,8% assinalaram que preferem estudar de forma individual, assim não interagem muito com outros alunos.

3.2.7 Atividades extensionistas

As atividades extensionistas também foram avaliadas pelos participantes, sendo que 84,2% consideram que elas estão bem adequadas e 15,8% consideram que não estão adequadas.

Em relação à pergunta “Se as atividades extensionistas não estão adequadas a sua realidade, como elas podem ser melhoradas?”, os participantes apontaram que

Acho que estão, de alguma forma muitos dos temas propostos tive que adaptar para minha percepção do exterior.

Elas estão totalmente voltadas para o Brasil. Sempre preciso utilizar cidade do Brasil como exemplo, não conseguindo utilizar exemplos do país local que vivo.

Devem ser pensadas para alunos que também não estão no Brasil. Algumas atividades foram essencialmente envolvendo fatores e índices econômicos e sociais do Brasil. Como já estou fora do Brasil há 5 anos encontrei algumas dificuldades.

Infelizmente não consegui incluir minha experiência no mercado como atividade extra, acho que isso poderia ser repensado.

Colocar opção de baixar os aplicativos pela Apple também, pois nem todo mundo utiliza Windows e teve coisas que não consegui fazer devido ser somente pela Windows.

Gostaria de dar uma sugestão para as tutorias ao vivo, os alunos apenas participam via chat, seria interessante se no ambiente virtual pudéssemos participar em vídeo chamada, assim os professores poderiam nos ver também e melhoraria a interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos também.

A última pergunta feita aos participantes foi relacionada aos seus planos de retorno ao Brasil, sendo que as 56,1% responderam que não pretendem retornar, 19,3% pretendem retornar em 5 anos, 14% em 1 anos e os demais 10,6 estão divididos igualmente entre 10 e 2 anos.

3.2 Análise e discussão

A legislação brasileira aponta que há uma flexibilização em relação à implantação de polos de educação a distância, conforme Taveira *et al.* (2019), o que de certa maneira facilita a organização e implementação, bem como o gerenciamento, de polos de EaD no exterior. No entanto, há alguns desafios a serem enfrentados pelas IES, como a dificuldade de integração das equipes e processos, de forma a garantir que todos os setores envolvidos no processo estejam integrados, comunicando-se de forma eficiente, para garantir melhores resultados. Assim, os setores de logística, estoques, compras, contabilidade e financeiro precisam estar articulados para atender às diferentes demandas.

Woicolesko (2019) aponta que um processo contínuo de avaliação é necessário para que a tomada de decisões esteja integrada aos processos institucionais, na busca de um modelo próprio de internacionalização que atenda, ao mesmo tempo, os objetivos da IES e as demandas do público atendido em seu processo de expansão, de forma que a internacionalização seja um compromisso de todos os envolvidos no processo e que compõem a comunidade universitária.

Evidencia-se a necessidade de avaliação em função das expectativas dos alunos em relação à escolha e motivação para prosseguir os estudos. A maioria dos participantes demonstra a necessidade de aprimoramento ou aquisição de novas habilidades para melhor se inserirem nos países em que vivem.

Observando-se as respostas dos participantes da pesquisa, observa-se que os caminhos traçados pela IES pesquisada estão adequados, embora necessitem de algumas correções para que seus objetivos sejam efetivamente atendidos. Nesse sentido, um olhar mais acurado sobre as respostas dos participantes que mostraram insatisfação com alguns aspectos pode ser o ponto de partida para a realização de algumas mudanças ou adequações, considerando-se os diferentes contextos em que esses alunos estão inseridos.

6 Conclusão

A internacionalização dos cursos em EaD já é uma realidade para muitas IES aqui no Brasil. Percebe-se que esse processo foi construído lentamente, com as instituições buscando fazer as adequações necessárias para que a implementação dos cursos fosse a mais adequada possível.

Algumas falhas ou defasagens ainda persistem, mas não se configuram como algo impossível de ser sanado. A pesquisa aponta que a maioria dos alunos está satisfeita com o atendimento e a forma de apresentação das aulas, mas há alunos que apontaram também, de maneira bem pontual, alguns aspectos que podem ser melhorados para que os cursos ofertados em EaD, em nível internacional, pela IES pesquisada, atinjam os níveis de excelência e qualidade pretendidos.

Entre os aspectos a serem melhorados, os alunos citam a adequação do atendimento virtual e das aulas síncronas ao fuso horário em que se encontram, e a articulação das atividades extensionistas ao contexto em que se encontram.

Referências

ASSUNÇÃO, Cristiana Mattos. Quais são os recursos de EAD que estão despontando no horizonte? **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018 [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2023**. Divulgação dos resultados. Brasília, 03 de outubro de 2024.

BRAUN, Jordana Rex; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Resiliência docente e alternância pedagógica na aprendizagem dos professores iniciantes: os movimentos em meio aos contextos emergentes. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 9, n. 00, p. e023010, 2022. DOI: 10.20396/riesup.v9i00.8664900.

MOROSINI, Marília. Dossiê: **Internacionalização da educação superior** – apresentação. Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p.288-292, set. /dez. 2017.

MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. (organizadora). – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

SANDRI, V.; BOLZAN, D. P. V.; PEREIRA, S. R. C. Aprendizagem docente e processos formativos: formadores dos cursos de Educação Especial em foco. **Políticas Educativas – PolEd**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/69763>

SANTOS, A.F. dos; CASAGRANDE, A. L. Reflexão da Inovação na Educação a Distância e Movimento STE(A)M. In: **IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE** (SEAD-CO). Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5753/seadco.2022.20374>.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, janeiro 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p208>.

SILVA, Edson Rosa Gomes da; RIBAS, Júlio César da Costa; MOREIRA, Bruno César de Melo et al. **Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil**: construindo referenciais de qualidade. v. 8, n. 3, 2010. Cited-UFRG. Disponível em <seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/18086/10662>

SIQUEIRA, Isabel. **Censo da Educação Superior 2023 indica expansão da EAD e traz novo dado sobre acesso**. 04/10/2024. Disponível em <https://jeduca.org.br/noticia/censo-da-educacao-superior-2023-indica-expansao-da-ead-e-traz-novo-dado-sobre-acesso>.

SOUZA, Eduardo Pinheiro de. **Mapeando os caminhos da internacionalização de instituições de ensino superior do Brasil**. 233 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Departamento de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TAVEIRA, C. M. de A. N.; DE CARVALHO, A. F.; DINIZ, J. P.; BADARÓ, L. S. Implantação de Polo de Educação a Distância no Exterior: Panorama Atual. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 28, 2019. DOI: 10.17143/rbaad.v18i1.64. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/64>. Acesso em: 13 jan. 2025.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

WOICOLESKO, Vanessa Gabrielle. Estratégias para um modelo integral de internacionalização. In: MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. (organizadora). – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2019.